

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 08/10/2013 - Edição 915

## Segundo vídeo “Todos contra a Terceirização” reforça rejeição do PL 4330

A Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) divulgou o segundo vídeo “Todos contra a Terceirização”, que pede a rejeição do PL 4330/2004. O texto é apresentado pelo ator Wagner Moura e pela atriz Camila Pitanga.

A exemplo do primeiro, cuja apresentação foi feita pelo ator Osmar Prado e pelas atrizes Dira Paes e Bete Mendes, entre outros, o novo vídeo foi também produzido em parceria com o Movimento Humanos Direitos (MHUD), que se uniu à Anamatra na luta contra a aprovação do projeto de lei que regulamenta a terceirização no Brasil.

Diversos atores que participam do movimento estão gravando vinhetas criadas pela Anamatra contra a proposta legislativa.

Todas as vinhetas serão veiculadas no canal da TV Anamatra no Youtube. As duas primeiras já estão disponível para visualização e compartilhamento. No portal da Anamatra ([www.anamatra.org.br](http://www.anamatra.org.br)), na página inicial, também é possível fazer o download do vídeo.

Os atores do MHUD, organização que tem como objetivo cooperar com outras organizações para ampliar a visibilidade sobre os crimes cometidos contra os direitos humanos no Brasil e no mundo, não cobraram cachê.

Compartilhe em suas redes e diga não à precarização do trabalho e ao PL 4330.

Fonte: Contraf-CUT com Anamatra

YouTube

PL 4330/2004

COMBATA A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO!

Em defesa do Direito do Trabalho, diga não ao PL 4330/2004!

ANAMATRA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Todos contra a Terceirização - Vídeo 2

# Em dia de mobilização por trabalho decente, CUT entrega pauta de reivindicações para a Fiesp



Manifestação contou com categorias em campanha salarial e reforçou críticas ao PL 4330 da terceirização

A CUT e as demais centrais promoveram duas manifestações na cidade de São Paulo nesta segunda-feira (7) em mais uma edição da Jornada Mundial do Trabalho Decente, manifestação que ocorre simultaneamente em mais de 100 países para cobrar condições dignas de trabalho. As atividades ocorreram na Avenida Paulista e no bairro da

Mooca (leia mais ao final), zona leste da cidade.

Na Paulista, cerca de 1.500 trabalhadores se reuniram na Praça Oswaldo Cruz e seguiram até a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), onde entregaram um documento que cobrou responsabilidade dos empresários nas negociações coletivas, respeito à organização sindical e a ampliação do diálogo tripartite.

Após passar diante de diversas agências fechadas pelos trabalhadores bancários em greve contra a intransigência dos banqueiros, que se recusam a negociar, apesar de comandarem um dos setores que mais lucram no país, o secretário de Administração e Finança das CUT, Quintino Severo, destacou que a paralisação é uma forma de exigir trabalho decente.

“O trabalho indecente não é apenas o infantil ou escravo, que vergonhosamente ainda persistem no País, mas também um conjunto

de condições que precisamos expor. Quando os trabalhadores bancários vão à greve, por exemplo, estão em defesa da melhoria das condições de trabalho para eles e para o país, portanto, em defesa do trabalho decente”, pontuou.

**Cotidiano opressivo** - A secretária-Geral Adjunta, Maria Faria, também abordou a paralisação e destacou a necessidade de lutar por melhores condições de vida como parte da agenda do trabalho decente.

“É preciso acabar com assédio moral, o inferno que vivemos no dia-a-dia. Quando chegamos em casa, mal temos tempo de dar atenção aos nossos filhos. Trabalho decente é também reconhecer que temos direito a lazer, cultura, aposentadoria digna, não só em relação ao salário, mas também à nossa saúde”, afirmou.

O secretário de Organização, Jacy Afonso de Melo lembrou os 50 anos do Massacre de Ipatinga, em Minas Gerais, quando 19 policiais militares atiraram na direção de trabalhadores da Usiminas que protestavam contra as más condições de trabalho e, oficialmente, assassinaram oito pessoas, além de deixaram 79 feridos.

O dirigente também lembrou a fuga dos empresários da Conferência do Trabalho Decente, em 2012 - “os empresários da Fiesp foram para Brasília com dinheiro público, que deveriam devolver, e assumir compromisso de respeitar uma agenda de trabalho decente” - e cobrou maior responsabilidade do poder público.

“É preciso também exigir dos governos, em todas as instâncias,

uma luta cotidiana e uma legislação contra o trabalho precário.”

## **Todos contra o PL 4330**

- Um dos pontos mais lembrados pelos dirigentes na manifestação foi o Projeto de Lei 4330/2004 da terceirização, que amplia a precarização e ameaça os direitos de todos os trabalhadores com carteira assinada.

Representantes da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Químico (CNQ) e do Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo (Sindipetro), Itamar Sanchez, lembrou que a maior parte dos acidentes no setor petrolífero ocorre entre os terceirizados.

“Desde 1995, mais de 300 trabalhadores perderam a vida a custo do trabalho. Desses, 80% eram terceirizados. Se hoje já é assim, imagina se o PL 4330 for aprovado”, criticou.

O dirigente aproveitou para destacar que, se o leilão da área de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, prosseguir, a categoria comandará uma greve nacional por tempo indeterminado no próximo dia 17.

“Leiloar é entreguismo e não vamos aceitar privatização no governo dos trabalhadores”, falou.

Vice-presidente da CUT-SP, Douglas Izzo, falou sobre como a precarização é adotada na gestão paulista. “A educação em São Paulo tem a contratação precária de 50 mil professores, assim como saúde e segurança públicas. O 190 da polícia está sendo terceirizado na capital e algumas cidades do interior. Trabalho decente teve crescimento geral no emprego e trabalho, porém, necessidade de crescer em condições de trabalho, salário e carreira.”

Coordenadora da CNQ, Lucineide Varjão, também tratou do PL. “Essa manifestação ocorre num momento

em que o PL 4330 se encontra em votação no Congresso, que pode ampliar a precarização e por isso mesmo o ramo químico veio para essa luta.”

## **Nem empresário acredita**

- Durante a entrega da carta das centrais ao empresariado, a reportagem do Portal da CUT questionou o gerente do Departamento Sindical da Fiesp, Marco Vizioli, sobre o PL 4330.

Para ele, terceirização não é sinônimo de precarização e é preciso criar um marco regulatório. Porém, mesmo para os patrões, o projeto ainda está longe de estar pronto para ser votado. “Temos que ter ainda algumas conversas”, admitiu.

## **Luta cotidiana**

Durante o trajeto entre a Praça Oswaldo Cruz e a sede da Fiesp, dirigentes sindicais destacaram situações presentes em diversas profissões que vão contra condições decentes de trabalho: a obrigação de motoristas de ônibus também cobrarem passageiros, o cotidiano dos motoboys, que colocam a vida em risco para cumprir suas obrigações e os baixos salários e falta de condições profissionais na construção civil.

Presidente da Federação dos Metalúrgicos da CUT-SP (FEM), Valmir Marques, o Biro Biro, comentou como a hora extra, que muitos operários são obrigados a realizar para garantir uma renda digna, afetam a saúde.

“O grande número de acidentes de trabalho com mutilação na nossa categoria está diretamente ligado à necessidade de fazer cada vez mais horas extras para garantir uma vida digna. A saída para isso é ampliar cada vez mais a organização no local de trabalho para garantir o trabalho decente e a conscientização dos

trabalhadores sobre o impacto que isso terá futuramente quando estiver em idade avançada”, ressaltou.

## **Abaixo as práticas antissindicais**

No início deste ano a UAW (United Automobile Workers), entidade que reúne metalúrgicos de Estados Unidos, Canadá e Porto Rico, lançou uma série de ações contra as práticas discriminatórias e antissindicais cometidas pela montadora japonesa Nissan contra trabalhadores da unidade instalada na cidade de Canton, no estado norte-americano do Mississippi.

A campanha tem se expandido por todo o mundo, denunciando a postura da empresa que impede os trabalhadores de se filiarem ao Sindicato para garantir e ampliar seus direitos.

Desde o início, a CUT manteve-se solidária a luta dos trabalhadores da Nissan, mobilização que foi reforçada nesta segunda-feira (7) durante a Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, com ato em frente à concessionária na região da Mooca, em São Paulo.

Nos Estados Unidos, a legislação impede que os trabalhadores possam se associar livremente as entidades. A sindicalização só é permitida quando aprovada em votação nas fábricas com 50% mais um dos votos. Mas na unidade da Nissan no Mississippi os trabalhadores além de impedidos de realizar este processo, são ameaçados e pressionados pela empresa com demissão e fechamento da fábrica caso aprovada a sindicalização.

“É uma empresa que não permite aos seus trabalhadores irem ao banheiro. Então, coloca uma condição muito análoga ao trabalho escravo”, declarou Quintino Severo.

**Fonte: CUT**



# Brasil sedia a partir desta terça (8) a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil



## III CONFERÊNCIA GLOBAL SOBRE TRABALHO INFANTIL

08 A 10 DE OUTUBRO DE 2013 • BRASÍLIA – BRASIL



Após a Jornada Mundial do Trabalho Decente, manifestação que ocorre simultaneamente em mais de 100 países todos os anos no dia 7 de outubro, inicia-se nesta terça-feira (8), em Brasília, a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil. É a primeira ocasião em que um país de fora da Europa recebe o encontro.

A CUT é uma das entidades que compõem a comissão organizadora, representada pelo seu secretário de Políticas Sociais, Expedito Solaney, que fará um discurso amanhã, dia 9, no plenário de alto nível.

Para o dirigente CUTista, erradicar o trabalho infantil passa pela garantia de condições de trabalho decente para pais e mães de crianças em situações de vulnerabilidade que utilizam sua força de trabalho para complementar a renda familiar.

“É um fator que está ligado diretamente à miséria e pobreza, à necessidade de se alimentar e vestir, como um complemento salarial dos pais e tão fundamental para manutenção da família”, analisou Solaney.

Ele salienta que uma das medidas em contraponto a esta realidade seria a implementação do salário mínimo calculado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), de R\$ 2.621,70 - isto é, 3,8 vezes maior do que a remuneração em vigor atualmente, que é de R\$ 678. “Por si só seria

uma política estruturante de combate ao trabalho infantil”, acrescentou.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostrou que apesar dos avanços construídos nos últimos 10 anos - em 1992, 19,6% das crianças e adolescentes trabalhavam,

índice que caiu para 12,6% em 2002 e para 8,3% em 2012 - cerca de 3,5 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos ainda trabalhavam no ano passado.

“Reconhecemos as políticas implementadas pelo governo Lula e Dilma que vem reduzindo o quadro de trabalho infantil, mas ainda convivemos com um núcleo forte de resistência. No atual ritmo o Brasil não atingirá a meta dos objetivos do milênio que é erradicar as piores formas de trabalho infantil até 2015. Esta Conferência traz o debate para o centro da pauta. Governos vão se mobilizar para não darem vexame com dados e metas inatingíveis e o governo federal será obrigado a reavaliar os programas e projetos, ouvir mais os diversos atores que lutam por uma sociedade justa, igualitária e sustentável”, disse Solaney.

O tema da Conferência que ocorre de 8 a 10 de outubro é “estratégias para acelerar o ritmo da erradicação das piores formas de trabalho infantil”. A cerimônia de abertura ocorre nesta manhã, com a presença da presidenta da República, Dilma Rousseff, dos ministros de governo, do diretor geral da OIT, Guy Ryder e de mais de 40 ministros de Estado de outros países.

Fonte: CUT



Erradicar o trabalho infantil passa pela garantia de condições de trabalho decente para pais e mães

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV - José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3321-6143

SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Cep: 73.300-000 Brasília - DF